

O PAPEL DA HORTICULTURA SOCIAL JUNTO A COMUNIDADES RURAIS E URBANAS

SANTANA, Marcos Augusto ¹; MACHADO, Jean Carlo Rodrigues ² SOUZA, Lucécia Fátima ³; BARROS, Ingrid Bergman Inchausti de ⁴.

^{1,2,3,4} DHS/ Faculdade de Agronomia/ UFRGS marcosaugustosantana2012@gmail.com; luceia.nutri@gmail.com; ingridb@ufgrs.br

Inicialmente a equipe executora esteve envolvida na realização das ações de extensão Nº 22825 - Horticultura: atividade de promoção sócio-econômica em comunidades afro-descendentes/2013 e a nº 23122 - Plantas medicinais e alimentícias: promovendo a saúde e segurança alimentar no município de Garibaldi, RS/2013, que visavam oportunizar a re-apropriação de conhecimentos relativos aos recursos alimentícios e medicinais hortícolas, bem como a geração de ocupação e renda, via o cultivo e a valorização dos recursos da agrobiodiversidade hortícola presente junto às comunidades, nos preceitos da agricultura orgânica. No entanto, devido às oportunidades de interagir com outros grupos interessados nas atividades da horticultura social, como escolas e hortas comunitárias, a equipe executora passou também a colaborar com outras ações, ampliando os objetivos destas atividades de extensão.

Objetivos na ótica da horticultura social: 1. Incentivar o resgate das práticas culturais de cultivo em hortas, pomares e jardins produtivos em distintas comunidades rurais ou urbanas. 2. Resgatar e propagar recursos vegetais hortícolas de importância em Segurança Alimentar e Nutricional nas comunidades parceiras, com ênfase em sementes crioulas e espécies alimentícias não convencionais. 3. Estabelecer cultivos orgânicos visando a produção para autoconsumo e geração de espaços solidários. 4. Promover ações cooperativas de capacitação em técnicas de produção hortícola. 5. Promover ações de capacitação em técnicas de beneficiamento e aproveitamento de produtos hortícolas. 6. Desenvolver materiais didáticos em ações participativas sobre tecnologias adaptadas às condições locais das comunidades.

Materiais e métodos: Identificação e contatos com pessoas que possuem conhecimentos e interesse em desenvolver atividades relacionadas à temática da horticultura social, passando as mesmas a serem um referencial para a equipe executora. Definição, pelos grupos de interesse, comunidades escolares e equipe executora, dos locais onde poderiam ser implementadas as atividades da horticultura. Organização de atividades como oficinas de intercâmbio de materiais, conhecimentos e experiências sobre horticultura na comunidade, priorizando ações inter-geracionais que visem incentivar a participação de jovens, idosos, bem como de professores, alunos e merendeiras em comunidades escolares. Promoção de mutirões para revitalizar hortos comunitários já existentes. Articulação de saídas a campo, no âmbito do território da comunidade, para identificar espécies vegetais, catalogá-las, descrevendo seus usos e formas de preservação. Identificação e/ou desenvolvimento de produtos potenciais com espécies hortícolas para futura geração de trabalho e renda. Nas comunidades escolares, incentivo à elaboração de material didático sobre temas da horticultura. Alguns

materiais foram obtidos através de patrocinadores como BANRISUL (sementes de hortaliças orgânicas), CPOrg-RS/SFA/MAPA (cartazes, folders e cartilhas sobre produção orgânica), Escolas participantes do Projeto Socioambiental da SMEC/PMGaribaldi (equipamentos e utensílios para oficinas de sucos, etc.), entre outros.

Avaliações: A avaliação das diferentes ações tem sido realizada principalmente pela frequência e atuação dos participantes nas atividades práticas e, quando possível, na percepção dos mesmos ao preencher ficha de avaliação quanto ao grau de satisfação na aprendizagem de técnicas agrícolas para o estabelecimento de cultivos hortícolas (MS- muito satisfeito, ST – satisfeito, PS - pouco satisfeito, IS – insatisfeito). A frequência de jovens e adultos é bastante irregular tendo como justificativa a necessidade de ausentar-se por motivo de trabalho ou de saúde, o que é agravado pela inconstância da participação dos idosos, especialmente nas áreas rurais. De modo geral, cerca de 70% dos participantes de atividades práticas oferecidas nas oficinas declararam-se muito satisfeitos, 25% satisfeitos, 2% pouco satisfeitos e 3% não responderam. A equipe executora avaliou que, apesar de vários desafios enfrentados para tornar realidade a execução das oficinas e encontros de formação, notou-se uma mudança de atitude dos participantes quanto ao resgate de seus saberes ou dos conhecimentos das suas comunidades quanto ao cultivo e uso de plantas alimentícias, ornamentais, medicinais e condimentares, no contato com a natureza, nas discussões sobre alimentação e saúde. Verificou-se que as reuniões para executar tarefas práticas, como as sementeiras e os plantios, as oficinas de preparo de alimentos, se revestiram de uma importância de cunho social por aproximar vizinhos, parentes, professores e alunos, e possibilitar o estabelecimento de relações de cordialidade, solidariedade e trocas de conhecimentos, sementes e mudas, tornando evidente a importância da horticultura social no contexto comunitário.

Referências

Silva, José. **A Importância Da Horticultura Para a Segurança Alimentar em Cabo Verde Estudo de Caso na Ilha do fogo.** 2009. In: <http://hdl.handle.net/10961/97> (Acessado em 20.08.2013).

PINHEIRO, R.S. et al.. **Difusão de tecnologia e promoção do desenvolvimento sustentável na atividade de Horticultura Orgânica no assentamento união, Horizonte,CE.** VII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Fortaleza,CE. 12 a 16/12/2011. Resumos. 2011.

CORDEIRO, K. W. et al. **A tecnologia social e o modo de produção de hortaliças da comunidade quilombola Chácara Buriti, em Campo Grande, MS.** 48º Congresso SOBER. Campo Grande, MS. 25 a 28/07/2010. Resumos. 2010.